

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

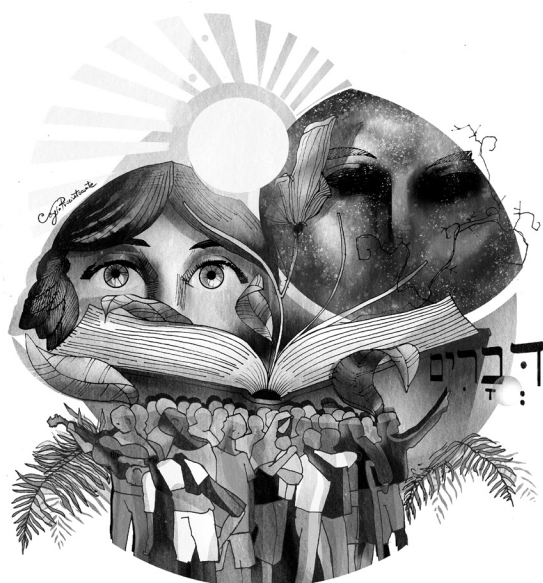
SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

LIVRO DO DEUTERONÔMIO: ROTEIROS PARA ENCONTROS

A LEI A FAVOR DA VIDA?

ENTENDENDO O LIVRO DO DEUTERONÔMIO

SERGIO RICCIUTO CONTE



Com uma leitura atenta do livro do Deuteronômio, que significa “segunda lei”, o leitor perceberá que está diante de um texto complexo, fruto de um longo processo redacional e com diferentes imagens de Deus. Vejamos estas duas passagens, por exemplo:

- “Ele (Javé) faz justiça ao órfão e à viúva e ama o migrante (estrangeiro), dando-lhe pão e roupa. Portanto, amem o estrangeiro, porque vocês foram migrantes na terra do Egito” (Dt 10,18-19).
- “Javé, o nosso Deus, o entregou diante de nós, e nós o derrotamos, como também a seus filhos e a todo o seu povo. Nessa ocasião, capturamos todas as suas cidades e consagramos cada uma delas ao extermínio. De homens, mulheres e crianças, não deixamos nenhum sobrevivente – estrangeiros” (Dt 2,33-34).

As contradições presentes, as variações de estilo, as repetições, os diferentes cenários, a presença de unidades independentes, as várias frases introdutórias indicam que o livro do Deuteronômio formou-se aos poucos. O processo de redação desse livro durou quase quatro séculos.

Na parte mais antiga do livro, contida em Dt 12-26, encontramos a memória do êxodo do Egito, que preserva a experiência de uma divindade sensível ao sofrimento do povo, e leis sociais em favor dos pobres. Essas tradições, que remontam ao período pré-estatal de Israel (1200 a 1000 a.C.), foram retomadas e reescritas no tempo da monarquia, no reino de Israel Norte, em meados do século VIII a.C., provavelmente por pressão do movimento profético popular. Os profetas denunciaram a exploração e a dominação do Estado, que impôs a lei da centralização a serviço do poder e do lucro.

Com a destruição de Israel Norte (722 a.C.), muitos israelitas fugiram para Judá (sul), levando consigo suas tradições. Entre elas, estava o material que serviu de base para a reforma do rei Ezequias, que editou o núcleo, Dt 12-26. Depois, o mesmo texto foi, ao longo da história, revisto e ampliado, dando origem ao atual livro do Dt 1-34. Por isso, esse livro tem vários autores ou grupos sociais, com interesses, situações, locais e momentos históricos diferentes. Eis as quatro etapas principais do nascimento do livro do Deuteronômio:

1) Reforma de Ezequias (716-701 a.C.)

As guerras causadas pelo avanço do Império Assírio e a queda da capital de Israel Norte, Samaria, provocaram a fuga de um grande número de refugiados para Judá, obrigando o rei Ezequias a decretar leis sociais para amenizar a crise causada pela chegada de refugiados, estrangeiros, órfãos e viúvas. Ao mesmo tempo, com a destruição de seu rival, Israel Norte, Judá tornou-se um Estado forte e assumiu uma política de expansão. O culto a Javé foi centralizado no templo de Jerusalém como religião oficial, a serviço da centralização do poder e da riqueza. Para promover essa política (a reforma de Ezequias), os escribas do rei, chamados “deuteronomistas”, escreveram Dt 12-26, que foi chamado de “livro da lei”.

Na reforma de Ezequias, acontece a primeira edição do livro do Deuteronômio – Dt 12-26 (livro da lei).

2) Reforma de Josias (620-609 a.C.)

Aproveitando a crise da Assíria, enfraquecida por causa da guerra contra a Babilônia, o rei Josias, quase cem anos depois, retomou e executou a reforma iniciada por

Ezequias. Ele também empreendeu uma política expansionista e militar, realizou a centralização de Javé oficial do Estado e empreendeu uma perseguição violenta contra as outras divindades, até mesmo os deuses domésticos. Nessa realidade, os escribas do rei revisaram, ampliaram, sobretudo a lei da centralização, e reeditaram Dt 12-26, transformando-o em Dt 4,44-28,68, chamando-o de "livro da Aliança" (2Rs 23,2).

Na reforma de Josias, o texto do livro da Lei é revisto, ampliado e reeditado – Dt 4,44-28,68 (livro da Aliança).

3) Redação exílica (587-538 a.C.)

Em 587, o rei Sedecias levantou-se contra a Babilônia, provocando o desastre nacional de Judá: a invasão da Babilônia; a destruição de Jerusalém; deportação; morte; fome; abandono. Nesse contexto, os escribas revisaram e fizeram acréscimos ao texto de Dt 4,44-28,68, para confirmar que o exílio foi castigo de Javé, causado pelo rompimento da aliança por parte do povo, sobretudo dos governantes (Dt 4,21-31; 17,14-20; 28,47-68). Os escribas levitas tentaram animar e orientar o povo para voltar à lei de Javé (Dt 30,15-20).

4) Redação pós-exílica (538-400 a.C.)

Com Neemias e Esdras, o Império Persa reconstruiu Judá e Jerusalém como uma teocracia para controlar o Egito. O templo tornou-se centro de poder sociopolítico fortificado e dirigido pelos sacerdotes.

A teocracia, por um lado, estabelece Javé como o único Deus do universo (Dt 4,35; Dt 26,12-15), proibindo qualquer tipo de imagem ou representação cúltica (cf. Dt 4,9-20); por outro lado, apresenta Israel como o povo eleito, povo santo, submetido à lei do puro e do impuro (Dt 14,1-20), fortalecendo o templo de Jerusalém como centro arrecadador das oferendas pela purificação, e de todas as ofertas e sacrifícios (Dt 7,1-5; Esd 9).

Na redação final, o livro do Deuteronômio, com os capítulos 1 a 34, é um apelo à conversão e à unidade do povo eleito na obediência à lei, e exalta Moisés como patrono da lei e único mediador entre o povo de Israel e Javé, Deus poderoso e único da teocracia judaíta.

Redação exílica e pós-exílica: revisão de Dt 4,44-28,68 e ampliação: Dt 1,1-4,43, introdução geral; 28,69-30,20, conclusão geral; 31,1-34,12, apêndice.

O livro do Deuteronômio apresenta textos de teor humanitário, com leis de proteção para as pessoas mais fracas e empobrecidas, como Dt 24,19-21, mas também apresenta outros textos desumanizadores, que justificam matar em nome de Deus, como Dt 12, ou ainda oprimir e escravizar mulheres e crianças, como está em Dt 21,10-14. São marcas do longo processo redacional desse livro, que durou cerca de quatro séculos. É preciso conhecer a história do Antigo Israel para entender o livro do Deuteronômio.

Mensagens principais

Neste subsídio para estudo e reflexão acerca do livro do Deuteronômio, há uma introdução e cinco encontros. Eis a nossa proposta.

Primeiro encontro: Deus ouve o clamor do povo oprimido e o liberta (26,4-11). A memória do êxodo do Egito está no coração da fé do povo de Israel. Trata-se de uma memória sagrada que fortaleceu e animou o povo nos diferentes períodos de sua história. Esse mesmo Deus continua caminhando conosco!

Segundo encontro: vida digna é direito de todas as pessoas (24,10-22). A lembrança da escravidão do Egito e da libertação deve impulsionar o compromisso do povo, e também o nosso, com a prática da solidariedade para com as pessoas necessitadas. Que a nossa fé motive a nossa busca de justiça, especialmente para com as pessoas menos favorecidas.

Terceiro encontro: a centralização das festas comunitárias é opressora (16,1-8). A Páscoa (*pesah*), festa anual dos pastores nômades, foi associada à saída da escravidão para a liberdade e celebrada nas casas, pelos anciãos, para fortalecer a solidariedade e a união. A centralização dessa festa no templo de Jerusalém impediu a participação de muitas pessoas, especialmente dos pobres. Que o Deus da vida nos ajude a entender que os processos de centralização não são libertadores.

Quarto encontro: os crimes dos governantes provocam a crise e o sofrimento do povo (17,14-20). Um encontro para refletir que uma autoridade que abusa do poder é contrária ao projeto de Deus. A liderança cristã tem que estar espelhada na maneira de ser e agir do servo: para o serviço da justiça e na total contramão da violência.

Quinto encontro: é possível acreditar em um Deus ciumento e vingativo? (13,7-12). A experiência de um Deus sensível à realidade de injustiça foi oficializada e colocada a serviço do poder, mandando matar quem cultuava outras divindades. É preciso criar a consciência de que Deus é Amor e a verdadeira religião é aquela que nos torna pessoas melhores.

O livro do Deuteronômio é uma colcha de retalhos, construída com tecidos de diferentes períodos. Alguns com as cores da vida do povo das aldeias e outros com as cores da monarquia ou da teocracia. Como pessoas cristãs, somos chamados a ler esse livro e a descobrir, nas entrelinhas, a aliança de amor existente entre Deus e o povo. Uma aliança válida para todos os tempos.

Lembretes para as reuniões

Eis algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder a todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Chaves para entender o livro do Deuteronômio*, do Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.



PRIMEIRO ENCONTRO

DEUS OUVI O CLAMOR DO POVO OPRIMIDO E O LIBERTA

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Deus ouve o clamor do povo oprimido e o liberta

PERSONAGENS: sacerdote e o povo

TEXTO: Dt 26,4-11

PALAVRAS-CHAVE: clamamos, Javé, ouviu, tirou, mão forte, braço estendido

PERSPECTIVA: reavivar a experiência da presença libertadora do Deus que vê, ouve, conhece, desce e caminha com o povo oprimido

Clamamos então a Javé, o Deus de nossos pais, e Javé ouviu a nossa voz (26,7)

1. Preparar o ambiente

Colocar no centro uma Bíblia, uma vela acesa, um vaso de flor, terra e uma mochila ou mala. Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: A Palavra de Deus é luz para o nosso caminhar. Neste ano, vamos refletir e rezar com o livro do Deuteronômio, um livro escrito ao longo de vários séculos e por muitas mãos, evidenciando que Deus caminha com o seu povo e o liberta da opressão. Esse mesmo Deus continua caminhando conosco e nos apontando caminhos de libertação. Que o Deus do Êxodo, da vida e da libertação seja a nossa força e a nossa salvação.

Sugestão de canto: O povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada. Só tinha esperança e o pó da estrada. Também sou teu povo, Senhor,

e estou nessa estrada. Somente a tua graça me basta e mais nada.

Dirigente: Nestes encontros sobre o livro do Deuteronômio, vamos recordar que o Deus do Êxodo, que caminhou com o povo, em meio à sua realidade de sofrimento, é o mesmo Deus que continua caminhando conosco. Vamos acolher uns aos outros com um abraço, e nesse abraço queremos hospedar nossa irmã, nosso irmão, com a sua realidade, e oferecer a nossa solidariedade. *Tempo para abraçar.*

Dirigente: O tema do nosso encontro hoje é: *Deus ouve o clamor do povo oprimido e o liberta* (repetir em voz alta).

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Para iluminar a nossa reflexão, ouçamos a história de José e Leonice, do Ceará. O casal e seus sete filhos migraram para São Paulo em 1956. No início, foram acolhidos por familiares, depois alugaram uma casa com três cômodos na Vila das Belezas, e somente quatro meses depois Francisca, a filha mais velha, conseguiu um emprego no qual trabalhava das sete às dez para ajudar a sustentar os pais e os irmãos. Pouco tempo depois, outros familiares vieram do Ceará para São Paulo e foram morar na mesma casa, que chegou a abrigar trinta pessoas. O casal e seus sete filhos foram acolhendo e partilhando tudo com os parentes, mas cada um, à medida que conseguia sustento, foi arrumando seu próprio canto. A filha mais velha queria ser religiosa, porém o padre da comunidade disse-lhe que as verdadeiras vocação e missão eram prover o cuidado da família e apoiar as pessoas para terem melhores condições de vida. Até hoje, Francisca, com 81 anos, continua a sua missão de acolher e cuidar da vida.

Dirigente: Nosso Deus é um Deus do caminho. Ele sempre estende a sua mão por meio da solidariedade de muita gente. Alguém conhece a história de outras pessoas que deixaram sua terra em busca de melhores condições de vida? *Tempo para partilhar.*

Encerrar com o refrão: Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada, cada dia mais perto da terra esperada! Também sou teu povo, Senhor,



e estou nessa estrada, cada dia mais perto da terra esperada!

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A experiência do êxodo (saída) com o Deus libertador está no coração da fé bíblica. Desde 1200 a.C., havia grupos de camponeses, pastores, imigrantes, forasteiros, escravos e marginalizados, explorados e submetidos ao domínio dos reis cananeus das cidades-estado e do faraó do Egito. Esses grupos lutaram pela vida, saíram das planícies para a região montanhosa no centro de Canaã e formaram uma nova sociedade, marcada por partilha e solidariedade. A memória do êxodo foi contada, recontada e celebrada, sempre evidenciando a atuação do Deus dos pequenos: uma divindade que se fez presença libertadora junto aos oprimidos. O êxodo dos hebreus, que fugiram do Egito, o maior de todos os opressores, tornou-se o evento fundamental da fé do povo de Israel e mantém-se vivo até os dias de hoje.

5. Leitura do texto

Dirigente: Acolhendo a Palavra de Deus que é viva e impulsiona a nossa caminhada cotidiana, cantemos: *Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar. E neste dia os oprimidos numa só voz, a liberdade irão cantar.*

Leitora ou leitor 3: Ler Dt 26,4-11.

Dirigente: Para conversar

- Qual é a realidade que transparece no texto?
- Qual é a imagem de Deus que aparece no texto?
- Qual é a mensagem do texto?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A memória de Deus libertador perpassa a história do povo de Israel e chega até os nossos dias. O sonho de uma terra “que mana leite e mel” é o sonho de uma vida digna para todas as pessoas. Apesar das dificuldades e escravidões da vida moderna, continuamos experimentando, por meio da solidariedade das pessoas, o rosto de um Deus que continua ouvindo o nosso clamor.

- Qual é a experiência de Deus que sustenta a nossa caminhada?
- Como a nossa comunidade manifesta solidariedade com as pessoas que sofrem?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos rezar por todas as pessoas que são obrigadas a abandonar a sua terra em busca de melhores condições de vida. A mochila, ou mala, irá passar em nossas mãos e nós podemos dizer em voz alta a nossa prece. *Tempo para as preces.* Em seguida, vamos estender nossas mãos em direção ao vaso de flor e de terra, pedindo que todas as pessoas tenham condições de vida e cidadania.

Dirigente: De mãos dadas, vamos reafirmar nosso compromisso com a construção de uma sociedade solidária e justa: *Pai nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Dt 24,10-22, e quem puder leia as orientações para a preparação do segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Veja quais são as pastorais sociais que há em sua comunidade e ofereça sua ajuda, que poderá ser seu próprio tempo ou alguma oferta.

10. Bênção final

Dirigente: “Por todas as coisas boas que Javé, o seu Deus, tiver dado a você e à sua casa, você se alegrará, você, o levita e o migrante que está com você” (Dt 26,11). Que Deus, que ouve o clamor do seu povo e desce para libertá-lo, nos dê a bênção da alegria, da solidariedade e da compaixão.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 45-49 do livro *A Lei a favor da vida? – Entendendo o livro do Deuterônimo*. São Paulo: Paulus, 2020. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@cbibli-coverbo.com.br; *site:* www.cbibli-coverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo (PAULINOS) - **Direção Editorial:** Pe. Sílvio Ribas, ssp - **Jornalista responsável:** Pe. Valdir José de Castro, ssp - **Coordenação Centro Bíblico Paulus:** Pe. Paulo Bazaglia, ssp - **Diagramação:** Dirlene Nobre
PAULUS EDITORA: paulus.com.br - Tel.: (11) 3789-4000 - WhatsApp: (11) 99974-1840 - **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**